

COMO INICIAR UM GRUPO



**“A SANTÍSSIMA VIRGEM QUER
CONFIAR-LHE UMA MISSÃO...”**

"Tradução do original Espanhol, site: www.secretariadojmv.org, para o português por Maria de Lourdes Chacorowski, Secretaria da JMV- Província de Curitiba – PR - Brasil"

ÍNDICE

I. ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Introdução: finalidade deste documento
2. Idéias chaves para iniciar um grupo JMV
3. Processo para iniciar um grupo JMV
4. Etapas da vida do grupo
5. Funções e formação básica do/da Coordenador/a do grupo
6. Sugestões financeiras para o grupo
7. Organismos externos que podem ajudar ao/a Coordenador/a
8. Conclusão

II. FERRAMENTAS PRÁTICAS

1- Planejar a vida com o grupo

- Critérios
- Experiências fortes durante o começo do grupo
- Proposta temática para um ano
- Exemplo de um cronograma de trabalho
- Sugestões básicas para uma reunião

2- Quatro exemplos de reuniões para o grupo

- Conhecer a mim mesmo e meus companheiros
- Conhecer a Jesus
- Descobrir a JMV
- Ir ao encontro do Pobre

3- Algumas técnicas de grupo

4- Idéias para o Coordenador/a de um grupo juvenil

I- ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Introdução: Finalidade deste Documento

FELICITAÇÕES! Pelo interesse de fundar um grupo JMV. Assim você começa a fazer parte dos milhões de homens e mulheres que apostam nos jovens, como motivo de esperança para o mundo. Como disse o Papa Bento XVI aos bispos alemães ao final da Jornada Mundial da Juventude em 2005: “Os jovens são para a Igreja... uma chamada viva à Fé e a Esperança... Temos de construir uma Igreja aberta ao futuro, rica em promessas para as novas gerações...jovens de espírito...Os jovens são para nós uma saudável provocação” (Colônia, 21/08/2005).

A partir de agora você será parte de uma cadeia de amor que começou em Paris, em 1830, quando Santa Catarina Labouré, então noviça das Filhas da Caridade, transmitiu ao Pe. Jean-Marie Aladel, CM (Congregação das Missões), que era seu diretor espiritual, o pedido expresso da Virgem Maria... “A Santíssima Virgem quer Ihe confiar uma missão... É uma confraria de Jovens de Maria...” O fruto desta mensagem é o que conhecemos hoje como Associação JUVENTUDE MARIAL VICENTINA.

Para começar, é importante saber que o nascimento de um grupo JMV pode surgir de circunstâncias diversas e particulares. Pode-se iniciar um grupo fazendo um convite ou convocação a partir de uma reunião, encontro, convivência de jovens; com a ocasião de uma celebração, cursos, retiros, páscoa, acampamentos. Em outras ocasiões, o grupo nasce de um círculo muito reduzido – dois ou três jovens – que convidam outros a compartilhar suas experiências de amizade e de fé. Outras vezes, o grupo nasce partindo de outro grupo já existente, mas que necessite de uma renovação de seus membros, da sua finalidade ou de seus métodos.

Para iniciar um grupo JMV é necessário:

- Dois ou mais jovens que creiam e desejem conhecer a Jesus Cristo.
- Que este grupo deve caminhar junto, à luz do Evangelho, ao estilo da Virgem Maria e de São Vicente de Paulo.
- Que desejem e se comprometam a manter a coesão do grupo para terem maturidade como pessoas.

- Um adulto com experiência madura na fé e com conhecimento e vivência profunda do carisma vicentino.

O presente documento quer propor algumas orientações gerais que ajudem os adultos – laicos ou consagrados – dispostos a acompanhar a um grupo de jovens na experiência JMV, a orientar suas iniciativas de acordo com a proposta pedagógica e com a organização da Associação. Assim mesmo, oferece ferramentas práticas que ajudem a esses adultos na realização desta tarefa.

2. Idéias chaves para iniciar um grupo JMV

Para JMV, o grupo é uma opção pedagógica, um âmbito privilegiado aonde se compartilha a fé e a vida acompanhadas por uma pessoa adulta na fé. Por isso é muito importante cuidar de alguns aspectos chaves desta experiência:

a) Responder as inquietações e interesses dos membros

A entrada no grupo e a perseverança dos membros dependem em grande parte de que eles encontrem no grupo as ferramentas necessárias para dar respostas adequadas e válidas às suas inquietações e interesses. Por isso, têm que começar oferecendo-lhes atividades e temas que lhes permitam compartilhar no grupo seus anseios e esperanças, suas perguntas e respostas, sua experiência de vida, seus dons e aptidões. Dessa forma, as atividades propostas, a metodologia para desenvolver as reuniões e os temas tratados deverá adaptar-se às características do grupo: idade, nível escolar, cultura, contexto social, etc. Este esforço por partir da realidade dos jovens é indispensável para a vida do grupo e garantia da sua continuidade. Ao estilo de Jesus em sua relação com os homens e mulheres de seu tempo (a Samaritana, Nicodemos, Zaqueu, os discípulos de Emaús, etc) trata-se a partir da observação atenta da situação pessoal de cada um, da escuta amorosa, para acompanhá-los em suas experiências de fé.

b) Ajudar os membros a crescer integralmente, desde os valores da fé cristã.

A preocupação pela vida dos jovens deve levar-nos a facilitar um ambiente em que se possa dar uma experiência de grupo que os ajude a crescer integralmente, desde os valores da fé cristã. Como efeito, o grupo deve ajudar os jovens a crescerem como pessoas em todas as suas dimensões fundamentais: amadurecimento humano-cristão, experiência comunitária e eclesial, espiritualidade Mariana-vicentina e compromisso social e missionário.

Por isso, deverá cuidar dos quatro aspectos básicos da vida de um grupo JMV: a fraternidade, a oração, o serviço aos mais necessitados e a formação.

- **Fraternidade**

O grupo facilita a criação dos laços profundos de amizade entre seus membros, permite reconhecer ao outro como irmão/irmã e compartilhar com eles o que somos e temos, ajuda a enfrentar os desafios da vida, ensinar a olhar e descobrir junto com o outro a realidade, e permitir, finalmente, encontrar ao Amigo: Jesus de Nazaré.

- **Oração**

O grupo favorece a iniciação para a vida de oração. Compartilhando com os outros seu caminho de fé, pretendendo alimentar-la e celebrar-la junto com os outros, o jovem vai abrindo-se a relação com Deus, a confiança, a gratidão e adoração. Aprende a revestir-se Jesus Cristo.

- **Compromisso**

No grupo, o jovem aprende a olhar a realidade social que lhe rodeia (família, amigos, classes sociais, política, econômica, injustiças, etc) desde a ótica dos desfavorecidos e a responder ao clamor dos que sofrem, de maneira criativa e organizada. Das mãos de São Vicente de Paulo, os jovens aprendem a “ver a Cristo nos pobres e os pobres em Cristo”, e se comprometem na transformação da realidade que os rodeia.

- **Formação**

A vivência em grupo dos três aspectos anteriores, já são elementos formativos que farão crescer o jovem como pessoa, bem como crescer em sua fé. A fraternidade, a oração e o serviço aos desfavorecidos lhe farão descobrir a necessidade de contar com novos elementos e ferramentas, de reflexão junto aos outros, de capacitar-se ainda mais. É nesse momento quando poderá oferecer temas e orientações para a sua formação humano-cristã (ex: sobre afetividade, sexualidade, vida social, a pessoa de Cristo, a Igreja, etc).

Na segunda parte deste documento, lhe oferecemos uns conteúdos que consideramos básicos nas sessões formativas de um grupo que se inicia. Também anexamos um modelo de um plano anual que te ajudará a descobrir como integrar esses quatro aspectos da vida de um grupo dentro da organização das atividades e conteúdos. Se quiser se aprofundar mais nas dimensões formativas e na metodologia própria da Associação, te recomendamos vivamente a leitura do documento “Processos Formativos e

Desembocadura em JMV”, editado em maio do ano 2005 pelo Conselho Internacional JMV.

c) Convidá-los a descobrir o mundo dos pobres, para evangelizá-los e serví-los.

O grupo JMV nasce como uma experiência que leva aos jovens a abrir os olhos sobre a sua própria realidade. O grupo deve propor atividades concretas que permitam aos seus membros conhecer melhor os problemas e injustiças ao seu redor, de maneira que possa oferecer respostas adequadas e eficazes a realidade dos mais necessitados, segundo suas capacidades e possibilidades. Nesse lugar teológico de encontro com Deus, os jovens aprenderão a agradecer ao Senhor por tudo de bom que foi concedido em suas vidas e a acolher ao pobre como um irmão. O serviço aos pobres, realizado em grupo, vem consolidar os laços de amizade e fraternidade entre os jovens, e os ajuda a descobrir a riqueza do carisma vicentino.

3. Processo para iniciar um grupo JMV

Dado que JMV é uma **Associação internacional de fiéis** reconhecida pela Santa Sede, o nascimento de um grupo JMV em uma Igreja local deve seguir as normas estabelecidas pelo Código de Direito Canônico (C.285-290). Na maioria dos países, a JMV está estabelecida como uma Associação Laical (Leiga), especialmente vinculada à Companhia das Filhas da Caridade e à Congregação das Missões. Por isso a criação de um grupo deveria seguir o seguinte processo:

a) Em um país onde já existe JMV:

Para criar um novo grupo pode-se proceder da seguinte maneira:

1-Dirigir-se ao responsável da pastoral do lugar, para expor seu propósito e obter sua aprovação; uma vez obtida a aprovação, convidar os jovens a participar do grupo e iniciar as reuniões e atividades;

2-Depois de um período mínimo de seis meses, fazer um relatório informando as atividades realizadas pelo grupo e enviar ao Conselho Nacional, solicitando seu acompanhamento;

3-Ao terminar o primeiro ano, apresentam sua petição de admissão ao Conselho Nacional, junto com o aval escrito do responsável da pastoral do lugar ou do Superior local, em caso do grupo estar em uma casa da Congregação das Missões ou das Filhas da Caridade.

4-Se o Conselho Nacional está de acordo, o Assessor Nacional (Cânon 312,2) enviará a ata de eleição do novo grupo, se este funcionar em uma casa das Filhas da Caridade ou na Congregação das Missões; Se o grupo não funcionar em uma casa da Congregação das Missões ou das Filhas da Caridade, o Assessor Nacional solicitará ao Bispo do lugar uma aprovação escrita. Logo que obtê-la, enviará a ata de eleição do novo grupo.

b) Em um país onde ainda não existe JMV:

Para criar um novo grupo pode-se proceder da seguinte maneira:

1-Dirigir-se ao responsável da pastoral do lugar (Superior CM (Congregação das Missões) ou Irmã Servente FC (Filhas da Caridade), Pároco, Superior de uma casa de Religiosos/as, Diretor de um Centro de Formação), para expor seu propósito e obter sua aprovação; uma vez obtida a aprovação, convidar os jovens a participar do grupo e iniciar as reuniões e atividades;

2-Depois do primeiro ano, devem apresentar um informativo das atividades realizadas e enviar ao Secretariado Internacional, junto com o aval escrito do responsável da pastoral do lugar ou do Superior local, em caso do grupo estar em uma casa da Congregação das Missões ou das Filhas da Caridade. O Secretariado Internacional lhes dará as orientações necessárias para acompanhar o grupo segundo a realidade do país: presença/ausência da família Vicentina, lugar de implantação do grupo, etc.

3-Depois de um tempo e uma vez reunidas as condições apropriadas (formação de 2 ou 3 grupos, um mínimo de 100 membros estáveis, assessores adultos que compartilhem o espírito da JMV, e possam dar formação, reconhecimento da hierarquia local, garantia suficiente de continuidade), se iniciará o processo de redação e aprovação dos Estatutos Nacionais da JMV nesse país.

4-Uma vez aprovados os Estatutos Nacionais por parte do Diretor Geral da JMV, se convocará uma Assembléia Nacional para se fazer a constituição de um Conselho Nacional da JMV, que será o contato oficial com a JMV internacional.

c) Celebrar a criação do grupo.

É aconselhável celebrar o final do primeiro ano de vida do grupo. Pode ser uma celebração simples com os seguintes elementos básicos: cantos, leitura da Palavra (Bíblia), entrega de uma lembrança e uma comemoração fraterna. A medida que o grupo cresça, recomenda-se marcar os momentos importantes da vida do grupo com alguma celebração mais especial.

4. Etapas da vida do grupo

Todo grupo tem uma evolução e um crescimento, passando por etapas sucessivas, igual ao processo de crescimento das pessoas, que vai desde o nascimento até a morte. Embora todas as etapas não aconteçam de maneira automática e obrigatória, é bom que o(a) Coordenador/a as conheça, para que possa entender o que acontece na vida de seu grupo.

Nascimento: (Iniciação) o grupo nasce como nasce a pessoa, e ao princípio é bastante dependente do(a) coordenador/a, necessita de muitos cuidados. Durante o primeiro ano o grupo recém nascido se surpreende de tudo o que o rodeia, começa a falar as primeiras palavras e dá seus primeiros passos incertos, descobre que é capaz de mover-se e andar. Os membros se sentem bem estando juntos, crescem entre eles e desejam conhecer-se mais, de apoiar-se e de chegar a terem uma identidade própria.

Infância: Pouco a pouco, o grupo vai crescendo e seus membros vão descobrindo que podem chegar a fazer algo em comum, aprofundam a comunicação, vão definindo objetivos e vislumbram os caminhos que podem seguir. É tempo de imaginação, de planos fabulosos e de imitação do que fazem outros grupos. Alguns membros querem ter um papel importante, às vezes surgem disputas, eles assumem responsabilidades que logo não podem cumprir, pois tem pouca capacidade de evoluir.

Adolescência: É o momento das crises de integração, de lutas pela liderança, de uma nova busca de sentido do grupo e dos caminhos concretos para realizar sua identidade. Neste momento, o grupo se auto-afirma ou se desfaz. É muito importante ajudar os membros a identificar a fonte da crise, a dialogar entre eles, a dar importância ao outros, a realizar ações que lhes permitam pôr em práticas seus ideais, a buscar caminhos de amadurecimento.

Juventude: Superada a crise, o grupo alcança maior estabilidade, vai obtendo uma personalidade no grupo mais definida, adquire mais autonomia e respeito do Coordenador/a, aprofunda seus relacionamentos, assume compromissos com mais seriedade, se abre para a realidade social e começa a tomar opiniões importantes. A própria maturidade os leva a buscar o sentido comunitário e a afetividade, a serem mais realistas na hora de traçar objetivos e a exigir compromissos concretos e firmes de seus membros.

Maturidade: Um grupo jovem é maduro quando seus membros decidem viver mais fortemente possível a experiência de comunidade, com objetivos muito claros e definidos, com níveis de comunicação profunda e com aceitação mútua incondicional, com um projeto de serviço realmente ligado em sua

realidade. É o momento em que descobrem a necessidade de ser multiplicadores desta experiência e decidem fazer nascer novos grupos, com impulsos novos. É o momento em que os membros se ajudam entre si a fazer a própria opção vocacional.

Morte – Vida nova: O grupo não pode permanecer para sempre, pois não é imortal... Uma vez que encontram seu próprio caminho e fazem uma eleição na vida. Seus membros que já não são jovens, mas sim adultos, se dispersam... E começam a dar vida em outros ambientes, vivendo de uma maneira nova e sendo agentes transformadores da realidade. Não se trata de morrer e desaparecer, pois ainda que o grupo se desfça, paralelamente aparecem novos impulsos de vida, novas realidades... Há que fazer novamente a proposta a outros jovens e fazer que eles experimentem o que foi vivido pelo grupo anterior. Assim, nascem novos grupos, que iniciam novamente o processo.

5. Funções e formação básica do Coordenador/a do grupo

A responsabilidade de acompanhar um grupo de jovens é o fruto de uma chamada a que queremos responder, chamada a compartilhar a fé, fazendo com que esta fé seja conhecida pelas gerações futuras. Isso requer que coloquemos à disposição dos jovens, todos os nossos dons e capacidades para ajudar o grupo se consolidar, a crescer e alcançar os objetivos da Associação.

A primeira pergunta que nos surge é, sem dúvida: Quem pode acompanhar um grupo JMV? Utilizaremos a palavra Coordenador/a para designar a pessoa que toma a iniciativa e acompanha o grupo. Neste sentido, o Animador (a) pode ser um jovem adulto, um missionário da Congregação das Missões, uma Filha da Caridade, um padre, um Religioso (a), em resumo um adulto com fé que conheça e viva o espírito da Associação. Suas funções são:

- Animar e fortalecer a vida do grupo;
- Ajudar os jovens a planejar anualmente as atividades do grupo;
- Procurar a integração do grupo na vida paroquial e diocesana;
- Informar aos organismos superiores sobre o andamento do grupo.

Para começar um grupo é necessário conhecer a Associação, de tal modo que as atividades, conteúdos e propostas que forem realizadas, respondam a finalidade da Associação. Neste sentido, queremos sugerir uma lista de documentos e conteúdos que possam ajudar ao Coordenador (a) do grupo a conhecer melhor a Associação e a alcançar os objetivos que se propõe. Esses documentos estão disponíveis no Secretariado Internacional JMV (Madri, Espanha) e podem ser solicitados pelo site: **www.secretariadojmv.org**

- Estatutos Internacionais da JMV
- O Papel e as funções dos Assessores da JMV
- Processos formativos e Desembocadura na JMV
- Documento Final da última Assembléia Geral

Esse documento de natureza internacional tem a vantagem de oferecer uma visão global da Associação, e podem constituir uma iniciação para o Coordenador/a. No futuro, o Coordenador/a poderá ir aprofundando alguns temas para os quais necessite mais formação e informação.

Nos primeiros momentos da vida do grupo, não se dá uma clara distinção entre os líderes. É o motivo pelo qual utilizamos o termo Coordenador (a) para designar a pessoa que está à frente do grupo. Conforme se vai fortalecendo o grupo (estabilidade dos membros, objetivos claros, ações concretas definidas, metodologia própria, “luta” pela liderança) é necessário estabelecer a diferença de papéis para dar passo a etapa de crescimento do grupo. Como regra geral, se recomenda que cada grupo JMV seja acompanhado por um jovem Coordenador/a (Presidente/a) e um Assessor. O presidente/a é um jovem eleito pelos membros do grupo para coordenar as atividades do mesmo, junto com o Assessor. O assessor tem como função fundamental acompanhar o processo educação na fé dos membros do grupo. Trabalha com estreita colaboração com o presidente/a do grupo. Recomenda-se que seja um membro da congregação das Missões ou uma Filha da Caridade. Também pode ser Assessores: um sacerdote diocesano, um religioso/a, ou um leigo adulto que conheça e viva o espírito da Associação.

6-Sugestões financeiras para o grupo

Desde o primeiro momento, é importante insistir que o membro do grupo tem de financiar suas atividades. Por isso o Coordenador/a deve mostrar a responsabilidade individual de cada membro, convidando a serem generosos na hora de compartilhar os bens com os demais, especialmente com os mais desfavorecidos. Para estimular os jovens neste sentido, pode partir de uma pequena análise da situação do grupo que acompanha, contestando com eles as seguintes perguntas:

- 1- Qual é a situação sócio-econômica dos membros? E, com quanto pode colaborar cada membro ao grupo?
- 2- Quem poderia, em um primeiro momento, apoiar com financeiramente o grupo? E durante quanto tempo?
3. E que fatores no âmbito social dificultarão e/ou facilitarão a busca de recursos econômicos?

4-Que atividades concretas poderiam ajudar os jovens a conseguir fundos para suas atividades e seus projetos de serviço aos pobres?

E se eles desejam aprofundar mais este aspecto, te convidamos a ler dois documentos publicados pela Equipe Internacional sobre os assuntos econômicos da Associação:

Orientações para a gestão econômica da Associação (2006)

Trabalho em forma de Projeto (2007).

De todos esses documentos, as idéias-chaves que devemos guardar em nossas mentes são as seguintes:

Os membros de JMV são responsáveis de contribuir economicamente para a Associação a nível local, nacional e internacional.

Os fundos necessários para as atividades da Associação e para atender as necessidades dos Pobres devem procurar os mesmos jovens com criatividade e perseverança. Nada é tão pobre que não possa aportar algo para a vida e atividades do grupo.

Sugestões de atividades concretas

1. Atividades simples e em curto prazo, venda de artigos em festas significativas: postais, artesanato, pastéis ou doces feitos pelos jovens familiares, na paróquia ou no centro, etc. Rifa ou sorteio.

2. Atividades que requerem certa inicial e maior organização: Montar um teatro ou um grupo de palhaços; Organizar um festival, competições desportivas, gincanas etc. Elaborar um projeto e submetê-lo a alguma instituição interessada no trabalho com os jovens e/ou com os Pobres; Criar um pequeno "negócio" permanente que garanta umas entradas contínuas ao grupo: um meio de transporte público (taxi ônibus etc.), pequena tenda, cyber café, etc.

Uma recomendação: qualquer atividade financeira deve ater-se a legislação própria de seu país ou cidade. É importante informar-se previamente, para realizar as atividades de arrecadar fundo dentro dos limites estabelecidos pela Lei. E não esquecer que JMV é uma Associação sem fins lucrativos.

Instancias externas que podem ajudar ao Coordenador/a a desempenhar seus serviços. Ao iniciar um grupo JMV, o Coordenador/a podem contar com valiosas ajudas:

a) O Conselho Nacional de JMV

A equipe coordenadora das atividades da JMV em um país determinado. Tomando contato com esta equipe, pode-se conseguir orientações e ajuda para a formação do Coordenador/a e dos membros, o planejamento das atividades do grupo, e o reconhecimento oficial do grupo. O Secretariado Internacional pode lhes oferecer as informações oportunas para entrar e em contato com o Conselho Nacional JMV de seu país.

b) Secretariado Internacional da JMV

Criado em 1999, é um órgão executivo de JMV Internacional, cuja missão consiste em estar ao serviço da animação e coordenação de toda a Associação, tentando ser canal de intercâmbio e informação entre os países membros. Oferece meios para a formação humano-cristã dos jovens apoiando seus projetos de evangelização e serviços a favor dos mais necessitados.

Endereço: Juventude Marial Vicentina
Secretariado Internacional
Rua José Abascal, 30
28003 Madri - ESPANHA
Telefone: +34 91 5912164
Emails: portugues.jmv@gmail.com,
secinterjmv@gmail.com e
delinterjmv@gmail.com
Página Web: www.secretariadojmv.org

c) A Família Vicentina

Nos países onde está presente algum Ramo da Família Vicentina, esta pode ser uma grande ajuda para aprofundar o carisma vicentino, realizar juntos atividades e projetos de serviço aos mais necessitados.

A página Web da Família Vicentina Internacional é: www.famvin.org

Conclusão

Esperamos que estas reflexões lhes ajudem a ter uma visão global do ser e o fazer da JMV. São orientações que podem servir para desempenhar com mais facilidade o teu papel de Coordenador/a de um grupo que começa o seu caminhar dentro da Associação. Para qualquer pergunta ou esclarecimento, não deixe de consultar o Secretariado Internacional. Teremos muito prazer em poder atender suas chamadas e mensagens.

É importante que grave em sua mente e em teu coração as palavras de Santa Catarina Labouré ao Pe. Aladel, com as quais introduzimos este documento: A Santíssima Virgem quer confiar-lhe uma missão...

é uma confraria de jovens de Maria. Trata-se, por amor a Virgem, de criar um grupo de jovens que tomem Maria como Mãe e Mestra, para saber descobrir a Jesus nos pobres servir na Igreja e na sociedade. Ao começar esta experiência como Coordenador/a, te convidamos a recordar o olhar atento e compassivo de Jesus sobre as multidões que o seguiam: eram como ovelhas sem pastor (Mt 9,36).

Ousa-te a responder ao chamado da Virgem dentro da Associação; acolhe com amor aos jovens que venham a buscar através de ti, Aquele que é o Caminho, Verdade e Vida (In 14,6).

Tão importante como os projetos e a organização, é deixar que teu coração se inflame ao contato da Palavra de Deus para que possa apascentar a esta pequena porção da Igreja, que Deus te confia. Remar mar adentro (Lc. 5,4), te disse Jesus hoje, e descobrirás que com os jovens, nunca realiza-se tudo o que se quer, mas nunca se perde o que se faz.

Adiante, pois Aquele te escolheu não te deixará (Dt 31,). Te acompanhará nesta bela missão todos os dias até o fim do mundo (Mt 2 ,20).

FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA PLANEJAR A VIDA COM O GRUPO

Critérios:

Com este título ambicioso, te oferecemos algumas pautas para organizar a vida do grupo. É importante recordar que este processo de planejamento deve adaptar-se a realidade do grupo. Os modelos que oferecemos podem não servir exatamente para seu grupo, mas te permitirá entender melhor através do caminho. Os principais critérios a

levar-se em conta na hora de planejar com os jovens são:

Suscitar uma dinâmica de atividades que propicie o conhecimento mútuo, a união e o afeto entre os membros do grupo, de tal modo que valorizem tudo aquilo que os une e que acolham as diferenças como uma riqueza.

Oferecer conteúdos, tendo em conta a finalidade da Associação e partindo das necessidades e interesses dos jovens.

Levar em conta a vida da Igreja, da paróquia e da sociedade: festas, acontecimentos significativos, etc.; ajudando aos jovens a descobrir seu verdadeiro significado.

Acompanhar o crescimento do grupo e dos jovens desde as dimensões básicas: fraternidade, oração, serviço e formação.

Estabelecer com o grupo objetivos claros e de valores, tomando em conta o planejamento da pastoral juvenil da Diocese em que vive o grupo. Experiências fortes durante a iniciação do grupo, a vida do grupo se constrói através das reuniões, catequeses e outras atividades que realizam os jovens junto com seu Coordenador/a. Ao longo deste caminho, convém oferecer aos jovens, experiências fortes e profundas que lhes ajudem a dar correção ao grupo e consolidar seu encontro com Jesus Cristo e com os Pobres. Estas experiências são chamadas a aumentar em profundidade e intensidade à medida que o jovem vai avançando no processo de amadurecimento como pessoa e como católico.

Ao passar a etapa de nascimento do grupo, seus membros deveriam ter realizado as seguintes experiências fortes: experiência de amizade, experiência de proximidade com Deus em Jesus Cristo, experiência da celebração festiva e saudável em grupo, e experiência da solidariedade com os mais necessitados.

PROPOSTA TEMÁTICA PARA UM ANO

A proposta temática é o fio condutor dos conteúdos das reuniões e atividades que se realizarão ao longo do ano. Exemplo:

Lema anual para o ano de 2009:
"Compartilhar a alegria de viver com Jesus."

Período	Tema	Objetivo Geral	Conteúdo
Março 2009	Amar uns aos outros com amor fraternal (Rom.2,10; Jn 13,34)	Fazer a experiência da amizade no grupo.	Conhecer-se e conhecer aos demais. Expressar e compreender os próprios sentimentos.
Abril 2009	Jesus lhe chamou para estar com Ele.(Mc3,14)	Descobrir o convite de Jesus a segui-lo, com os outros irmãos na fé.	Iniciação ao grupo como comunidade de fé. - O seguir Jesus Cristo: chamada a uma vida nova.
Mai 2009	Estar sempre alegres no Senhor (Flp. 4,18)	Acolher a Palavra de Deus como boa notícia p/nossas vidas.	Iniciação da leitura pessoal e comunitária da Palavra de Deus. O Magnificat, um canto alegre ajuda para canalizar adequadamente os sentimentos negativos.
Junho 2009	Me enviou para dar a Boa Nova aos pobres (Lc.4,18)	Sermos sinal vivo do amor de Deus ao serviço dos mais necessitados.	Experiência de serviço aos pobres. Ser testemunha de Cristo em palavra e ação. Um tema da atualidade.

EXEMPLO DE UM CRONOGRAMA ANUAL DE TRABALHO

A programação, anual ou por trimestres, tem que ser uma prática flexível segundo as necessidades e a marcha do grupo. Elabora-se tomando em conta o lema anual, assim como os tempos litúrgicos e as atividades previstas a nível paroquial e associativo.

O grupo necessita que o planejamento inclua atividades que rompam a rotina das reuniões periódicas e o fortaleçam. Trata-se de ações programadas de tal forma que não entorpeçam a marcha anual mas que represente um incentivo: uma convivência ao começo do curso e/ou acampamento ao final; convidando outros jovens ao menos uma vez cada curso. O projeto que te apresentamos pretende ser integral e integrador.

Exemplo:

Período	Tema	Conteúdo
Julho/Agosto 2009	Amar uns aos outros com amor fraternal (Rom.2,10; Jn 13,34)	Reuniões Semanais, Picnic ou atividade desportiva ; Preparação do Encontro Latino Americano (18/07).
Setembro Outubro 2009	Jesus Ihe chamou para estar com Ele.(Mc3,14)	Reuniões semanais; Preparar e celebrar a Eucaristia em grupo; Visita a um orfanato. Preparar a Celebração da Festa de São Vicente de Paula (27/09)
Novembro 2009	Estar sempre alegres no Senhor (Flp. 4,18)	Reuniões semanais; Visita a um Asilo; Celebrar a Festa da Medalha Milagrosa
Dezembro 2009	Me enviou para dar a Boa Nova aos pobres (Lc.4,18)	Festa de Fim de Ano; Celebração do Natal; Avaliação do Grupo e membros.

Compromissos pessoais dos membros do grupo

As catequeses realizam-se dentro das reuniões semanais. Não detalhamos o conteúdo das mesmas. Cada trimestre, o número de reuniões se determinará tomando em conta as outras atividades previstas.

SUGESTÕES BÁSICAS PARA UMA REUNIÃO

É muito importante uma correta preparação da reunião. O conteúdo e o desenrolar dependem muito do momento, dos objetivos pastorais e de muitos outros fatores. Podemos afirmar que toda reunião do grupo deve contar com os seguintes elementos:

- Um objetivo e um conteúdo, relacionados com o cronograma e o tema anual;
- Um tempo para compartilhar a vida cotidiana (eventos felizes, inquietudes).
- Um atividades concretas (recomenda-se marcar a duração, breve descrição e recursos humanos, materiais, dinheiro se necessário);
- Um espaço de encontro com Deus (breve oração, leitura da Bíblia um canto para meditar, etc). A oração deve estar estabelecida como um momento da reunião, ao começar como parte da motivação ou ao final como resumo.
- Um momento, ainda que breve, de avaliação, com um compromisso concreto que os jovens vivam até a próxima reunião. Além disso, é importante não confundir a reunião do grupo com uma catequese. A catequese é um espaço de formação para aprofundar-se na mensagem evangélica destinada a educar na fé ou para trabalhar algum aspecto da vida do grupo; e que contém quatro momentos:

* Partir de uma experiência de vida, iluminada com o Evangelho, tirar aplicações e estabelecer compromissos práticos. Neste sentido, a catequese pode ser parte da reunião do grupo.

Para uma boa reunião de grupo, convém tomar as seguintes normas:

- * Procurar um ambiente familiar, arrumar o lugar, o começo da reunião, etc. (sobre tudo nas primeiras etapas).
- * Fixar a duração da reunião e ater-se a ela, ao menos que os jovens mesmos decidam prolongar-la.
- *favorecer a escuta e a participação de todos e animar aos mais tímidos.
- *Recordar o conteúdo da reunião anterior para ajudar aos jovens a perceber a continuidade entre as atividades propostas.
- * A medida que seja possível, iniciar na co-responsabilidade tanto no planejamento e preparação da reunião como no desenvolvimento da mesma.

É fundamental cuidar do início de um grupo:

*Começar com uma atividade (convivência, acampamento...) que motive para o primeiro ano. Começar conhecendo e dando a conhecer a realidade de cada jovem. Fazer dinâmicas para o próprio conhecimento que ajudam a interioridade, dinâmicas para o conhecimento dos membros do grupo, atividades que favoreçam o encontro, a amizade e o compartilhar em grupo. Determinar o

ritmo das reuniões de acordo com os membros do grupo. O mínimo recomendável é uma reunião por mês, mas seria mais conveniente organizar uma reunião semanal para manter a coesão do grupo, sobre tudo ao iniciar as suas atividades. Assim poderão trabalhar sucessivamente e com mais ênfase as quatro dimensões da vida do grupo: fraternidade, oração, formação e serviço aos pobres.

2-QUATRO EXEMPLOS DE REUNIÕES PARA O GRUPO

Apresentamos a continuação de alguns exemplos de reuniões para o grupo. Se inspirem nas anteriores indicações e ofereçam catequeses sobre os aspectos distintos da vida do grupo: fraternidade, oração, Formação e serviço aos pobres:

- Conhecer a si mesmo e meus companheiros;
- Conhecer a Jesus de Nazaré;
- Descobrimo a JMV;
- Ir ao encontro do pobre.

Cada catequese se desenrola segundo o seguinte esquema:

- Experiência de vida;
- Iluminação/Inspiração com a Palavra de Deus;
- Aplicações;
- Compromiso prático.

Modelo da 1ª Reunião **Conhecer a si mesmo e seus companheiros**

Oração: “Deus te salve oh Maria; (Salmo 70) Tu Senhor, foste minha esperança desde minha juventude. (Fazer um Canto)

Objetivo: Favorecer o conhecimento de si mesmo e desenrolar a auto-estima. Promover o sentido de pertença ao grupo e de irmandade entre cada membro e seus companheiros.

{Desenvolvimento da atividade}

Experiência de Vida > Os membros desenham ou escrevem em forma de conto o que mais lhes representa; sugerir que eles se identifiquem com um elemento da natureza, com um objeto que usam no colégio, ou que descreva um personagem (fantástico) ou uma característica da sua personalidade. Trabalhem individualmente e isoladamente durante 10 minutos. Cada um entrega sua folha ao coordenador sem por seu nome. O coordenador mistura todas as folhas. Será comentada em grupo cada folha anonimamente e se analisarão as características da pessoa. Finalmente, revelam-se os nomes das pessoas e o grupo comentará

sua verdadeira opinião sobre o companheiro em questão. A atividade ajuda a estreitar as relações interpessoais e a desenrolar a confiança de cada membro.

{Iluminar/Inspirar com o Evangelho}

Fazer a leitura do Evangelho de Mateus (cap. 23, 8-9) “somos irmãos, porque não existe um filho de Deus que seja considerado mau, ou menos importante que outro...”

Outra leitura: Mateus (cap. 9, 9-13) “Deus não veio chamar os justos, mas sim, os pecadores.” Jesus convida seus discípulos a segui-lo. Ele nos aceita assim como somos, com todos os nossos defeitos. (Como Mateus, sabemos responder ao chamado de Jesus?)

{Na prática}

Como é seu dia? Ou comenta seus gostos pessoais: comida, programa de tv, livros, música, passatempos, etc.)

Somos todos iguais? Descobrir os vários estilos de vida e as diferenças de cada pessoa, partindo da experiência dos membros de como é seu dia-a-dia. Apesar das diferenças em nossos estilos de vida, todos somos filhos(as) de Deus e todos somos chamados a segui-lo.

Reflexão: Vindo a esta reunião, você já está respondendo a seu primeiro chamado...

{Compromisso}

Preencher uma ficha pessoal que será guardada na sala de reuniões com: dados pessoais importantes, passatempos, qualidades. Etc.

{Oração de encerramento}

Salmo 145 - Felicidade dos que esperam em Deus e um canto de Maria.

Modelo da 2ª Reunião / Conhecer a Jesus

Oração: Um canto. Oração a Maria, Salmo 141

Recordar o que foi passado na reunião anterior: Qual foi o tema?
Qual era o objetivo? O que descobrimos?

Objetivo: Promover o fortalecimento de cada membro. Depois descobrir que somos todos irmãos, filhos(as) de Deus, agora conheçamos a JESUS.

{Desenvolvimento da Atividade}

Experiência de vida > Quem é Jesus para você? Descrever um momento de sua vida em que acredita ter encontrado Jesus.

{Iluminar/Inspirar com o Evangelho}

Analisar o Evangelho.

1-Um dia Jesus estava orando e quando terminou, um de seus discípulos falou: “Senhor, ensina-nos a rezar.”E Jesus lhes disse, quando for orar, dizei: “ Pai nosso que estais no céu...” (Lc. 11,1-4)

2- Bem cedo numa manhã Jesus foi para um lugar deserto e se pôs a orar. (Mc. 1,35-39) Jesus se levanta bem cedo para rezar, pois para Ele a oração vem antes de tudo.

- a) Descrever a atitude de Jesus frente a seus discípulos, as pessoas e a oração.
- b) Enfocar três aspectos importantes da vida de Jesus. (Coincidem, por exemplo, com a oração, os milagres e a anunciação do Reino de Deus?
- c) Com teus companheiros, dramatizar uma parábola ou um trecho do Evangelho que mais te chamou a atenção. Que mensagem te transmitiu?

{Na prática}

Refletir sobre alguma de tuas prioridades. Seria a oração? De que maneira Jesus aponta algo em tua vida de cada dia? A longo do dia, buscas tempo para encontrar, rezar e escutar a Deus?

{Compromisso}

Começar a leitura do Evangelho Segundo São Marcos.

{Oração de encerramento}

Pai Nosso e canto.

Modelo da 3ª Reunião / Descobrindo a JMV

Oração: Deus te salve oh Maria (salmo 132)

Recapitulação da reunião anterior. Resumir as duas reuniões anteriores em duas etapas. A 1ª da fraternidade; a 2ª da Fé.

Objetivo: Promover o interesse em conhecer mais sobre a JMV, quem são seus membros, seus coordenadores (promotores) e seus objetivos.

{Desenvolvimento da Atividade}

Experiência de vida > Chuva de idéias: os participantes pronunciarão, sem ater-se muito em refletir, palavras que conotem sinais relacionados com o motivo que os levam a participar como membros da Associação. (ex: chamada, convite, amigos, projeto de Maria, diversão, etc) Uma pessoa se encarregará de anotar numa folha ou quadro as palavras ditas pelos demais. O Coordenador, ao final, pedirá para que classifiquem cada palavra em categorias: da Fé/espiritualidade, da amizade/diversão. A classificação com menos elementos, necessitará uma revisão e um aprofundamento.

*Analisar o nome da Associação: “Juventude Marial Vicentina.” O que significa? Introduzir as quatro características a JMV: Eclesial, Leiga, Mariana e Vicentina.

*Quais são as tarefas que os membros da JMV são chamados a cumprir? Formação, Serviço, Catequese, Missão.

{Iluminar/Inspirar com o Evangelho e com textos vicentinos}

- Jesus chamou os que ele queria, e chegou para junto Dele”(Mc.3,13)
- Disse ao discípulos: “Aí está sua mãe.” (Jn.19,27)

A Santíssima Virgem quer que você comece uma associação; se trata de uma associação de jovens de Maria, a quem a Santíssima Virgem concederá muitas graças. [Cf. LAURENTIN René, Catherine Labouré et la Médaille Miraculeuse.1, 357.]

{Na prática}

Reflexão: O que é pra você a tarefa mais importante que a JMV deve cumprir?

{Compromisso}

Ler um relato breve da vida de Santa Catarina ou visitar a página WEB da JMV internacional.

{Oração de encerramento}

Deus te salve oh Maria. (Salmo 125) Deus alegria e esperança nossa. Canto.

Modelo da 4ª Reunião / Ao encontro do pobre

Oração: Canto. Oração da Ave Maria (Jn.13,34-35)

Recapitulação da reunião anterior. Até aqui temos trabalhado para nos conhecermos melhor, construir uma “família” em que os irmãos possam viver, temos descoberto a simplicidade da oração de Jesus, e também a entrega de São

Vicente aos pobres. Agora, tendo percorrido parte importante do caminho da JMV, vamos ao Serviço.

Objetivo: Descobrir no contato com os pobres, a parte mais enriquecedora da experiência de todo cristão.

{Desenvolvimento da Atividade}

Experiência de vida > Que significa servir? Quem é para você o “pobre”. Se é verdade que: “O amor é inventivo até o infinito.” Como dizia São Vicente de Paulo, tente ser criativo e encontra uma idéia alternativa com que ajudar aos pobres de te bairro, povo ou cidade.

{Iluminar/Inspirar com o Evangelho}

*"Um preceito novo vos dou: que amais uns aos outros; assim como eu vos tenho amado." Assim conhecerão todos que são meus discípulos: Se tem caridade uns para com os outros..."(Jn 13,34-35).

*"Estive doente e me visitaste". (Mt.25)

*"A colheita é grande mas são poucos os trabalhadores.." (Lc.10)

*Ao servir aos pobres, se serve a Jesus Cristo.

{Na prática}

Tem participado, alguma vez, em um projeto de serviço voluntariado?
Compartilhar uma experiência de serviço, seja de um projeto de teu colégio, de alguma associação a que pertence, seja da vida de cada dia.

Compromisso:

Participar na atividade de serviço do grupo.

{Oração de encerramento}

Oração a São Vicente.

3. ALGUMAS TÉCNICAS DE GRUPO

O que chamamos "técnicas de grupo" ou "jogos" tem um papel muito importante no trabalho com os jovens em vários sentidos.

- a) Ajudam a criar um ambiente divertido que faz com que os jovens queiram assistir as atividades propostas.
 - b) Os ajudam a conhecer e romper as barreiras interpessoais.
 - c) Podem usar para criar um ambiente aonde os jovens aprendem porque estão envolvidos e a partir da própria experiência pessoal. Por exemplo: muitos destes jogos se podem usar para ajudar-los a entender a importância de trabalhar juntos, ou de escutar com atenção, ou de desejar ajudar, etc...
- Propomos a seguir algumas técnicas simples que podem ajudar a criar um bom ambiente no grupo. (Pode encontrar muitos maus exemplos na Internet ou em livros de técnicas de grupos.)

Para formar grupos de trabalho ou de jogo:

1- OS ANIMAIS

Objetivo: Formar grupos aleatórios.

Desenvolvimento: A cada grupo se entrega um papel com o nome de um animal (a quantidade de animais dependerá da quantidade de grupos que se queiram formar), quando todos tiverem seu animal começam a realizar o som do animal, buscando seus iguais.

2. O NAUFRÁGIO

Objetivo: Para grandes encontros ou de grupos onde convém formar grupos mesclados e heterogêneos. Formar grupos pequenos, mas de maneira que as pessoas fiquem misturadas.

Desenvolvimento:

- 1- O animador previamente busca quais condições colocar: que não fiquem do mesmo grupo ou Cidade, tantos homens e/ou mulheres, tantos adultos e/ou jovens etc.
2. Fala que é o caso ou a história de um naufrágio e se deve formar botes salvavidas com tais condições: Que nos botes se deve:
 - Aprender os nomes dos naufragos.
 - Aonde nasceram.
 - A que grupo ou instituição pertencem.
 - Dar um nome ao bote, etc.
3. Simular um mar agitado e dar a ordem de formar botes. (10 min.)
4. Se formam os botes e trabalham para aprender nomes. (20 min.)
5. Apresentam os botes, se for necessário, em plenário.

PARA APRENDER A TRABALHAR EM EQUIPE:

Fazer 2 ou 3 equipes de no máximo 10 pessoas, também se pode fazer equipe de homens e equipe de mulheres, a cada equipe é dado uma lista de 10 coisas que podem encontrar no lugar aonde estão nem perto nem longe do lugar (exemplo: 1 vaso, 1 quadro, 1 lâmpada, 1 livro, etc)

Depois o líder deve dar as instruções de começar e ele se põe de acordo e lêem o que foi pedido buscar e correm a buscar.

A equipe que reunir primeiro todos os objetos ganha. Previamente se deve acomodar umas 2 ou 3 cadeiras dependendo do número de equipes que tenha, para que cada equipe vá acomodando os objetos que for reunindo, nas cadeiras.

É divertido já que todos correm por todos os lados para reunir os objetos o mais rápido possível e, também as pessoas, quase sempre buscam os mesmo objetos ao mesmo tempo.

Verá que passarão um bom momento!

Dinâmica sobre a Bíblia

QUEM SOU

Para fazer esta dinâmica, o grupo deve ter pelo menos cinco pessoas.

A primeira pessoa pensa em um personagem bíblico, por exemplo: Abraão. Dirige-se à pessoa que está ao seu lado e lhe diz uma pista ou característica desse personagem. No caso de Abraão, pode dizer: "Tinha muita fé". Caso a pessoa não adivinhe, pode dar outra pista.. Se não adivinhar, pode dar outra pista, e espera pra ver se outra pessoa consegue adivinhar.

Uma vez que tenham adivinhado o personagem, quem adivinhar pensa em outro personagem e faz o mesmo processo.

PARA FAVORECER A CONFIANÇA E UM INTERCÂMBIO MAIS PROFUNDO

COMPUTADOR

Objetivo: Começar a consolidação do grupo compartilhando informações com as pessoas que vamos jogar. Os objetivos a atingir, deste tipo de técnicas são:

- Promover um ambiente descontraído e de participação.
- Incentivar a comunicação e troca.
- Conseguir maior confiança e conhecimento sobre si próprio, sobre os outros e sobre o próprio grupo.

Participantes: Esta técnica pode fazer os grupos de todas as idades.

Duração: depende do animador, o qual sugere afinidades entre os participantes, duração é entre 10 - 15 minutos.

Material: Não precisamos de qualquer material

Localização: A melhor coisa é ter um grande espaço, uma sala, ar livre, etc. .Para que os "computadores" se encontrem com os seus pares.

Processo: O grupo todo começa a ter o papel de computador, tal como os computadores transmitem.

mensagens. Todos eles caminham ao redor da sala, transmitindo a mensagem: "BIT, BIT, ... enquanto caminham pela sala dialogam com seus companheiros e buscam as afinidades que vai falando o animador. Por Exemplo: Signos, cor favorita, comida favorita, etc. Com isso o que se consegue é formar grupos.

Observações: Entre todos os participantes do grupo comentaremos a dinâmica, farão perguntas aos participantes para ver se eles gostaram, como se sentiram, se lhes pareceu divertido, em caso de que não tenham gostado, pedir para dizer o que não foi bom, o que não gostaram.

PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS:

O GATO e o RATO

Objetivos: - experimentar sentimentos de empatia para com as outras pessoas.

- Colocar-se no outro ponto de vista.

- Pode servir para falar de valores.

Participantes: O número de participantes é indeterminado. Esta atividade pode ser realizada com todo tipo de grupos a partir da adolescência, adaptando-se às suas necessidades, (adolescentes, jovens, adultos);

Tempo: Aproximadamente 20 minutos.

Material: Não precisa de nenhum tipo de material.

Lugar: esta técnica pode ser realizada tanto em espaço abertos como fechados, é importante que seja espaçoso e tranquilo.

Procedimento: O animador pede aos integrantes do grupo que fechem os olhos e se concentrem. E seguida conta uma história do "gato e do rato". A história é assim:

"Entramos em uma casa muito grande, imensa, chega um momento onde nos transformamos em rato, tudo que nos rodeia nos parece imenso". Quais são nossos sentimentos? Quando nos encontramos com um gato que nos quer comer, justo no momento que damos primeira mordida, nos transformamos em gato e rato. Quais são meus pensamentos e sentimentos de gato ao encontrarmos-nos com rato? Terminada a atividade, poderemos em fazer uma reflexão sobre a experiência: Como viver empatia? Que atitudes existem em situações de conflitos?

Observações: É um psicodrama com mediador/a para focar os problemas. É importante que a mecânica da técnica nos sirva para praticar as habilidades sociais e solucionar conflitos.

Como que se encontra o estado emocional ou o ânimo dos membros do grupo?

Objetivos:

- Ver a situação de ânimo do grupo em um momento determinado.
- Avaliar como se encontra o grupo.

Participantes: O número de participantes é indeterminado. Esta atividade se pode realizar com todo tipo de grupos, especialmente para adolescentes.

Tempo: a duração aproximada é de 15 minutos.

Material: Um cartaz, ou revistas com caras diferentes, representando os distintos estados de ânimo.

Lugar: Pode ser em espaço aberto ou fechado.

Procedimento: o coordenador da uma folha com diversas caras que se correspondem com diferentes estados de ânimo. Posteriormente irá perguntando cara por cara quem do grupo se sente identificado com esses estados de ânimo que o coordenador aponta.

Observações: É interessante comentar os tipos de “ânimo” porque assim, pode-se ajudar as pessoas que estejam sentindo-se, por exemplo: desanimadas ou infelizes etc. Perguntar também, como cada pessoa se sente geralmente no seu dia-a-dia.

IDÉIAS PARA O COORDENADOR DE UM GRUPO JUVENIL

1. Não se esqueça de tirar fotos das atividades do grupo. Expondo-as no lugar das reuniões ou na paróquia. Permita que eles decorem e façam coisas chamativas com as fotos.
2. Edificar a auto-estima dos jovens, animando-lhes quando estiverem sozinhos e quando estiverem com seus amigos. Trata sempre de dizer algo positivo a cada um deles.
3. Utiliza correio, e-mail e todos os meios de comunicação, enviando cartões de aniversário, escreve palavras de ânimo a cada jovem do grupo.
4. Fazer questionários entre os jovens. Assim poderá conhecer seus interesses e oferecer-lhes atividades atrativas.
5. Reúna-se com outros líderes de jovens dentro da tua área. Se não existe este tipo de reuniões, organize uma você mesmo periodicamente para compartilhar idéias e problemas. Estas pessoas podem ser de grande ajuda para você.
6. Nunca ignore as interrupções durante uma reunião de jovens, quando ocorrer algo, é melhor chamar a atenção do grupo.
7. Evita fazer promessas que não pode cumprir aos pais. Só prometa fazer teu melhor.

8. Compartilhe com os jovens fora de âmbito do seu grupo: lazer, passeios, excursões, etc. Isso te ajudará a manter a cultura atual dos jovens.
9. Ao final de cada reunião dar aos jovens a oportunidade de refletir e opinar sobre o que foi vivido. Peça a eles que escrevam sobre a seguinte frase: "hoje aprendi. ...".
10. Evitar reunir-se em lugares demasiado grandes para o grupo, isto ajuda a dar um caráter informal e cômodo para a reunião.
11. Fazer um boletim ao final do ano. Deve incluir fotos e artigos sobre as atividades realizadas durante o ano. Será uma recordação positiva dos momentos que compartilhou o grupo.
12. Preparar com carinho os conteúdos e o material de cada reunião.
13. Se teu grupo é pequeno, reúna-se com outros grupos em alguns eventos. Ajudará a reforçar o sentido de pertença ao seu grupo.
14. Resolva sempre os problemas quando forem surgindo. Não espere que desapareçam por si só.
15. Organizar uma "Caderneta Telefônica" para ajudar a passar os eventos que serão realizados. Se tiver com dez jovens que possam chamar outros dez, poderá ter a participação de 100 jovens em uma noite. O contato pessoal é sempre o mais eficaz.
16. Se o grupo (ou a paróquia) não conta com uma boa biblioteca de livros para jovens, comece uma e assegure-se que está, vá ampliando-se constantemente com a ajuda de outros colaboradores (coordenadores de grupos de jovens, padres, amigos, irmãs etc.).
17. Permita que os jovens selecionem adultos que façam o trabalho de patrocinadores ou conselheiros. É mais fácil trabalhar com os adultos que sabem que foram escolhidos pelos jovens.
18. Ofereça-se para colaborar em eventos e atividades na paróquia escolas ou no bairro. A maioria das escolas necessita de ajuda na biblioteca, lanchonete, bailes, assembléias, ou eventos desportivos.
19. Reúna-se regularmente com pessoas que te ajudem voluntariamente na animação do grupo de jovens para orar, para encontro de formação, etc.
20. Durante a semana, tenha um momento para revisar as reuniões e atividades que realizar com o grupo.
21. Chegue mais cedo para a reunião de jovens para receber os jovens.

22. Desenvolva programas para as necessidades, interesses e nível de energia dos jovens no grupo, não para os adultos que trabalham com eles.
23. Quando tiver algum encontro maior, mais importante, procure mais tempo para preparar-se.
24. Planejar atividades que se realizem em momentos apropriados para os jovens.
25. Desenvolva metas e expectativas realistas. Evita depender de resultados imediatos para determinar o êxito ou o fracasso. Os resultados duradouros chegam frequentemente muito depois.
26. Estabeleça o horário da reunião de acordo com a disponibilidade dos membros do grupo, de maneira a facilitar sua participação.
27. Antecipa tudo. Nunca utilize um vídeo que não tenha visto ou programe com um palestrante que não tenha assistido, ou que não seja conhecido. Isso evitará surpresas desagradáveis.
28. Conheça os pais dos jovens. Aprenda seus nomes.
29. Toma tempo para ler livros novos cada ano. Trata de ler um livro sobre a pastoral com os jovens, outro sobre a administração do tempo, outro sobre teologia.
30. Evite transformar o grupo em uma ilha. Busca que os jovens se envolvam com a vida da paróquia - não somente com o grupo. Podem trabalhar em algumas pastorais, com as crianças da catequese, ou com a terceira idade, participar nas celebrações litúrgicas e assistir outros eventos e reuniões.
31. Visite cada um dos jovens em suas casas. Se puder, procure obter um bom discernimento sobre sua realidade cotidiana.
32. Imprimir cartões ou folhetos descrevendo o seu grupo da juventude e das suas atividades. Faça-lhes chegar aos pais, a juventude e aos jovens que não estão familiarizados com o grupo. Incluindo fotos, descrições curtas, horários e locais, etc.
33. Organizar ao menos dois retiros por ano. São ocasiões de ouro para iniciar e aprofundar a oração pessoal.
34. Relaxe e deixe as crianças serem crianças. Os jovens não são assim, não espere que eles se tornem adultos para agir como tal.
35. Nunca cancele algum evento ou reunião simplesmente porque não vieram muitos jovens. Necessitara adaptar teus planos, mas não os mande de volta para

casa. Deixe que aqueles que foram, sintam que são tão importantes como os que não foram.

36. Familiarize-se com a música que os jovens escutam. Alguns programas semanais de TV e alguns programas de radio te ajudarão a manter-se em dia. Periodicamente discute sobre esta música com teus jovens de maneira positiva.

37. Aprenda um curso de primeiros socorros e convide os jovens a fazer o mesmo.

38. Ofereça-se para servir de voluntário em um hospital local na unidade de adolescentes ou nos programas de reabilitação de drogados ou alcoólicos e leve alguns dos jovens contigo regularmente.

39. Busca informação e material prático de Pastoral Juvenil. Jamais usará todas essas idéias, mas a próxima vez que necessitar de alguma terá muitas par escolher.

40. Deixe que os jovens saibam que tem disponibilidade para eles. Não dê a impressão de que está demasiado ocupado.

41. Tenha um passatempo ou algum interesse fora do grupo de jovens. Aprenda a tocar um instrumento musical, pratique um novo esporte, etc.

42. Não faça tudo sozinho ainda que pense que possa fazer melhor. Aprenda a delegar e a trabalhar em equipe.

43. Sempre preveja ao menos um programa ou atividade de jovens para usar em caso de emergência. Será muito útil quando alguém que tenha convidado a fazer uma palestra não apareça ou aconteça algo errado como o que tenha programado.

44. Peça aos adultos da paróquia que "adotem um jovem" e que orem especificamente por essa pessoa regularmente.

45. Não descuide dos jovens menos populares de teu grupo. Dê a mesma atenção e tempo que dá aos jovens que mais se destacam.

46. Ocasionalmente convide o pároco para alguma atividade do grupo de jovens para que ele observe e conheça o programa. Isto dá oportunidade para que os jovens venham ao padre como uma pessoa que entenda bem o trabalho do grupo.

47. Ensina aos jovens a serem líderes com o exemplo.

48. Mantém informados os padres. Publica um boletim para os padres e organize reuniões para perguntas e resposta. A falta de comunicação com os padres pode afetar negativamente tua atividade pastoral.

49. Desenvolva uma boa descrição do trabalho para os líderes voluntários. Assegure-se que saibam exatamente o que se espera e o que não se espera deles. Tenha bons recursos para o trabalho que eles tenham pedido.
50. Assegure-se que cada reunião ou atividade esteja bem organizada; isto fará com que os jovens saibam que são importantes e reduzirá os problemas de disciplina.
51. Incentive a criatividade em seus membros fazendo que tenham idéias súbitas. Permita que as idéias fluam sem críticas – avalie somente depois que tenham dito suas idéias.
52. Evite utilizar vocabulário religioso e frases gastas. Diga o que pensa em palavras que os jovens possam entender.
53. Se possível deixe alguém responsável para dar informações, via telefone, email para o grupo de jovens. Para que as pessoas possam obter informações de eventos e atividades que serão realizadas. Especialmente os pais vão adorar isso.
54. Quando algum jovens do grupo tiver algum problema, por exemplo, algum complexo, peso, ou personalidade, procure ajudá-lo, ou peça ajuda de alguém mais experiente.
55. Utiliza exemplos pessoais quando compartilhar com os jovens. As idéias abstratas necessitam de exemplos concretos para manter a mensagem viva.
56. Nunca utilize um programa de formação sem que primeiro seja adaptado às necessidades de teu grupo. As pessoas que escrevem estes programas não conhecem seus jovens, mas você os conhece.
57. Não preocupe-se mais da conta pelo crescimento numérico. Tamanho não é igual a êxito. A saúde traz o êxito; não vice versa.
58. Tem-se um espaço apropriado, cola uma cartela com fotografias de teus amigos, dos jovens do grupo, postais e outras coisas locais que goste de colecionar. Os jovens gostam de ver estas coisas e lhes ajudará a conhecer você melhor.
59. Seja capaz de dizer: "Não sei". Os jovens poderão escutar melhor quando você realmente souber tudo.
60. Sempre reafirme qualquer reserva para o grupo um dia antes do evento (em especial quando for o caso de utilizar algum transporte).
61. Evite os regulamentos em dobro, quer dizer, um regulamento para líderes e outro para os jovens. O que se aplica aos jovens se deve aplicar a você e aos líderes.

62. Resolva os problemas da raiz e não os sintomas. Em vez de discutir acerca da má conduta de alguém, busque a causa e trate o problema.
63. Assista a algum evento de formação de líderes de jovens ao menos uma vez ao ano ou a seminários para pessoas que trabalhem com jovens. Nunca pense que já aprendeu tudo.
64. Não faça promessas que não possa cumprir ou supervisionar depois.
65. Guardar em lugar fácil, objetos úteis que você possa necessitar de repente, como: caixa de primeiros socorros, material de costura, jogos, etc.
66. Assegure-se de ter ao menos outra pessoa que trabalhe ocasionalmente com teu grupo de jovens.
67. Sirva um lanche com sucos e bolachas em algumas reuniões ou atividades. É algo relativamente fácil de fazer e que os jovens gostarão. Também isto será uma maneira de passar mais tempo para com eles.
68. Aproveite qualquer vídeo grátis que oferece a biblioteca pública local.
69. Guarda um arquivo de cada jovem. Obtenha informação pessoal e familiar como data de aniversário, fotografias, entrevistas ou aconselhamento pessoal, observações e qualquer outra informação. Mantenha-o confidencial. Beneficiará teu serviço e será de grande utilidade para teu sucessor.
70. Quando tratar de melhorar a vida paroquial, começa por você mesmo.
71. Evita aconselhar alguém do sexo oposto em um lugar privado. A maneira de prevenir rumores e mal-entendidos é falar com a pessoa em um lugar público.
72. Mantenha um diário das tuas atividades pastorais com os jovens. Cada semana escreva e avalia o que fez no grupo. Descreva os contatos que fizeste com os jovens e reflita em cada um deles. Poderá organizar teus pensamentos e documentar eventos importantes.
73. Tenha contatos com adultos que possam te aconselhar. Precisa ter alguém que te apoie.
74. Programe um encontro de planejamento com os líderes de jovens e/ou com os jovens que te ajudam com o grupo. Procure trabalhar em equipe.
75. Se há jovens que toquem algum instrumento musical, deixe-os tocar em algum momento de oração ou celebração. Isso edificará sua confiança, suas habilidades

de liderança e será muito útil, pois as músicas bem tocadas deixaram o encontro muito mais animado.

76. Visite as escolas dos jovens. Se for possível, apresente-se ao diretor e aos professores. Deixe-os saber quem é você.

77. Evite disciplinar (chamar a atenção) dos jovens na frente de seus amigos. É melhor tratar dos problemas de disciplina em um lugar privado e individualmente.

78. Visite sempre os lugares que quiser reservar para alguma atividade do grupo. Informe-se sobre a flexibilidade de horário, custos adicionais, etc.

79. Quando discutir algo no grupo, procure não fazer comentários muito positivos ou negativos quando algum jovem der sua opinião. Mantenha-se o mais neutro possível para que ele sintá-se seguro ao falar.

80. Ocasionalmente faça reuniões com outros agentes pastorais e responsáveis paroquiais para que eles conheçam de primeira mão o caminhar do grupo de jovens e sejam mais cooperativos.

81. Usa a televisão para tua vantagem. Grava e discute bons programas. Discuta e avalie os programas mais populares com os jovens.

82. Tenha um calendário onde possa anotar e planejar as atividades dos jovens com um ano de antecedência. Se não sabe para onde está indo, é provável que não chegue.

83. Aprenda escutar. Aprenda a não dar tua opinião em tudo. Escuta e verá que às vezes será de mais ajuda desta maneira.

84. Envolve o grupo em pelo menos um projeto de serviço social cada ano. Estes projetos não só darão aos jovens a oportunidade de fazer uma contribuição positiva para a vida de alguém, mas sim também são muito bons para sensibilizar seus corações e lhes dar entusiasmo com o carisma da Associação.

85. Faça uma peça de teatro todo ano. Isto dará aos jovens a oportunidade de utilizar seus talentos.

86. Começa um serviço em algum centro de reabilitação para menores. Envolve se for possível os jovens. Ofereça-se a ajudar com alguma reunião e/ou serviço.

87. Seja um exemplo para os jovens. Para que eles possam “se espelhar” em alguém responsável, que tenha bons costumes, e boas ações.